Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.05,2024

ISSN 2178-6925

MEMÓRIAS DE UMA PROFESSORA DA EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA REFLEXÃO FENOMENOLÓGICA

MEMORIES OF A BASIC EDUCATION TEACHER: A PHENOMENOLOGICAL REFLECTION

Evelin Caroline de Paula

Mestrado em Gestão e Tecnologia Ambiental, UFMT, Brasil.

E-mail: evelin_caroline@hotmail.com

Resumo

Este estudo objetivou descrever as memórias de uma professora da educação básica a partir da fenomenologia. O uso da fenomenologia sobre os estudos ainda é algo em debate, devido às adaptações necessárias do campo filosófico para o campo empírico e sua complexidade de informações e metodologias. Entretanto, não podemos negar a riqueza desse método para investigações que buscam conhecer o aspecto subjetivo da relação entre os seres humanos e seus espaços vividos, ou seja, as essências dos fenômenos. Foi tratado inicialmente uma breve contextualização teórica sobre a fenomenologia, para posteriormente descrever as memórias de uma educadora da educação básica aposentada, um dos fatores identificados refere-se o vínculo afetivo na qual a entrevistava demonstrou ter pelos seus ex-alunos.

Palavras-chave: Educador; Educação Básica; Fenomenologia.

Abstract

This study aimed to describe the memories of a basic education teacher based on phenomenology. The use of phenomenology in studies is still something under debate, due to the necessary adaptations from the philosophical field to the empirical field and its complexity of information and methodologies. However, we cannot deny the richness of this method for investigations that seek to understand the subjective aspect of the relationship between human beings and their lived spaces, that is, the essences of phenomena. Initially, a brief theoretical contextualization of phenomenology was discussed, to later describe the memories of a retired basic education educator. One of the factors identified refers to the emotional bond that the interviewee demonstrated to have for her former students.

Keywords: Educator; Basic education; Phenomenology.

1. Considerações Iniciais

A fenomenologia analisa o comportamento humano a partir das experiências individuais, considerando aspectos significativos da existência. Desta forma, consiste em estudar a essência das coisas e como são percebidas no mundo. Sendo assim, os fenômenos só devem ser pensados a partir das percepções

ISSN 2178-6925

mentais de cada ser humano. Alguns dos principais autores filósofos desse método foram Maurice Merleau-Ponty e Edmund Husserl.

Então, compreende-se o mundo através das experiências vividas pelos indivíduos, procurando aprofundar o significado da existência humana, valorização do sujeito, construção do conhecimento, foco na pesquisa qualitativa, compreensão e interpretação do "EU". Porém, este método se torna muitas vezes frágil, devido a sua complexidade. Este estudo objetivou descrever as memórias de uma professora da educação básica a partir da fenomenologia.

Ademais, pesquisa dentro desta linha possui abordagem qualitativa de caráter descritivo, o que possibilita reflexão e discussão do tema, assim, o intuito reforça a ideia de que a pesquisa qualitativa seja a mais apropriada para a presente investigação (Moura; Bitencourt, 2006). Para Marconi e Lakatos (1999), a abordagem qualitativa se trata de uma pesquisa que tem como objetivo, analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano e ainda fornecendo análises mais detalhadas sobre as investigações, atitudes e tendências de comportamento.

Nesta perspectiva a fenomenologia amplia o envolvimento do pesquisador na prática estudada (Pimentel; Nogueira, 2018), e através desta, poderá surgir novas possibilidades de investigação organizacional, pois é capaz de oferecer uma visão distinta dos fenômenos administrativos, o que vai além da concepção originada pelo emprego do paradigma funcionalista (Boava; Macedo, 2011).

Portanto, a fenomenologia transcende o limite do individual, pois se fundamenta na consciência da existência do outro, uma vez que estuda essências. Se torna um método importante, porém complexo para se utilizar nas pesquisas científicas, pois ao analisar as experiências vividas, passa a ter uma visão global de existência, de vivências, de olhares, de percepções, conseguindo assim fazer uma reflexão de temas relevantes, o que torna interessante aos pesquisadores, pois exerce um desafio ao pesquisador. Esse tipo de método enriquece uma pesquisa, pois é capaz de sentir e levar em consideração as opiniões de sujeitos envolvidos nos processos estudados, não se limitando a nenhum procedimento pré-definido/estabelecido.

A entrevistada nasceu no ano de 1962 no interior de São Paulo, Estado no qual viveu durante muitos anos até 1987. A data de início de seus trabalhos em

ISSN 2178-6925

sala de aula foi em 1986 no Estado de Mato Grosso, pois a mesma casou-se e mudou de Estado para acompanhar o seu esposo, nesse período não era efetiva, então trabalhou como contratada. Posteriormente, foi aprovada em dois concursos o primeiro compreendeu o exercício de função com início em 1989 e término no ano de 2012 e se aposentou, depois trabalhou no seu segundo concurso de 2014 a 2024. Somente em Janeiro de 2024 que se desligou totalmente da sala de aula, foram 36 anos de prática de docente na educação básica e mais os 2 últimos anos que demandaram licenças.

2. Revisão da Literatura

Segundo os autores Boava e Macedo (2011, p. 470), a fenomenologia "é formada pelos termos gregos phainomenon (φαινόμενον) + logos (λόγος). Phainomenon é o fenômeno, uma aparição, aquilo que se mostra. Logos é o estudo, a razão, o discurso". Com isso, é caracterizada por tudo aquilo que se mostra por meio da consciência. Desta forma, a fenomenologia busca pela compreensão dos significados da experiência vivida e, nesse processo, o pesquisador é orientado para o fenômeno que está sendo investigado e para interpretar as percepções encontradas, por meio da hermenêutica, utilizando um texto ou alguma forma simbólica. Busca-se compreender o mundo como vivido pelas pessoas, visando à elucidação de aspectos referentes à natureza de sua experiência vivida.

A hermenêutica reconhecerá que o pensamento está situado desde seu início, sendo um pensamento comprometido, uma vez que sempre haverá hipóteses para se filosofar, como a própria existência, que não é algo abstrato. Sendo assim, a fenomenologia em seu aspecto de hermenêutica busca interpretar esta existência, este pensamento situado, onde a existência é pautada de reflexão, e assim através desta, tentar colocar de maneira clara as estruturas desta existência e sua significação (Silva, 2013).

É um método de pesquisa qualitativa, orientado para os significados da existência humana. A fenomenologia não está preocupada com os aspectos factuais do estado das coisas, mas com a natureza do fenômeno como significativamente experienciado (Godoi *et al.*, 2006). Conforme Miranda (2010), o alemão Edmund Husserl (1859-1938), no final do século XIX, iniciou a corrente

ISSN 2178-6925

filosófica que analisa os fenômenos, ou seja, aquilo que se mostra sob a ótica da subjetividade, sendo ela a fenomenologia.

De acordo com Souza (2013, p. 35), "[..]a Fenomenologia foi originalmente pensada como método rigoroso voltado ao estudo da subjetividade[..]", na época em que o pensamento positivista prevalecia, Husserl insatisfeito buscou estudar aos fenômenos por meio das vivências humanas, desta forma, tudo que a consciência manifestava à luz de todo o período de existência.

Para os autores Boava e Macedo (2011, p.471):

> Na virada do século XIX para o século XX, Husserl (1999a, 1999b) publicou a obra Logische untersuchungen (Investigações lógicas), trazendo novos significados para uma antiga palavra, com impactos para a filosofia e para a ciência. Nesse trabalho, Husserl (1999a, 1999b) causou grande polêmica ao atacar o psicologismo na lógica, abordagem centrada no emocional humano, minimizando sua consciência racional, ao propor uma reorientação do pensamento puro. A intenção foi estabelecer uma base epistemológica para a filosofia, que a convertesse numa ciência do rigor. Para isso, criou o chamado método fenomenológico. Assim, disse que a consciência é a condição sine qua non de qualquer conhecimento e que é intencional (toda consciência é consciência de algo).

Então, as investigações de Husserl procuram recuperar um sentido original daquilo que os gregos nomearam como fenômeno, ou seja, como aquilo que se mostra. Ele acreditava que a fenomenologia seria a autêntica filosofia, capaz de tornar clara as essências e os domínios da experiência. Portanto, a fenomenologia é o estudo da estrutura daquilo que experienciamos, a partir de nossas percepções, compreende-se como algo original, como o retorno às coisas mesmas.

Nessa perspectiva, a fenomenologia possibilita a compreensão da experiência vivida como outras metodologias não consegue fazer. Explica os aspectos mais profundos de um fenômeno, de uma situação, atentando as sensações e emoções. Através da experiência real dos indivíduos oferece a possibilidade para compreender a experiência real das pessoas, o que esta significa para os indivíduos e as implicações que essas experiências trazem (Anthea, 2015 apud Siani *et al*., 2016).

Segundo Husserl, a fenomenologia era entendida como uma forma nova, porém, fundamental de fazer filosofia e todos os ramos da filosofia têm fundamentos na fenomenologia. Esta entrando em contato diretamente com as

ISSN 2178-6925

"coisas próprias" dava destaque à experiência de vida, deixando de lado especulações metafísicas e abstratas. (Silveira, 2012)

A fenomenologia começou na filosofia, e a transição deste para a pesquisa empírica em outras áreas, exige adaptações que diversos autores têm citado em seus estudos, fazendo propostas de princípios e passos para a realização de uma pesquisa fenomenológica. Entretanto é complexo construir uma regra que possa seguir dentro deste método, uma vez que neste, o pesquisador deve ter um posicionamento de se livrar de todos os conceitos e conhecimentos que tem a respeito do objeto de estudo. Este processo recebe o nome de "*epoché*", onde há uma suspensão do juízo, onde deixa-se em parênteses as opiniões a respeito do fenômeno, para que possa avaliá-lo em sua essência (Medeiros *et al*., 2011)

A redução fenomenológica "*epoché*" é o processo pelo qual tudo que é informado pelo sentidos é mudado pela experiência da consciência, ou seja, a pessoa está consciente de algo. Tudo constitui nossas experiências de consciência, todas as experiências vividas. Com isso é um aspecto fundamental para alcançar as essências no método husserliano. De acordo com Silva (2013, p. 72):

> É uma suspensão do juízo, em que a realidade, como concebida pelo senso comum, é colocada entre parênteses. A redução implica uma atitude fenomenológica, conforme Husserl, contrária a atitude natural, do senso comum. A *epoché* busca encarar o mundo sob o aspecto do fenômeno, e com isso se tem uma redução à consciência, buscando as essências.

Epoché como defendido anteriormente, é colocar em suspensão uma ideia, ou seja, uma pesquisa qualitativa e interpretativa não perde seu caráter, porém a visão de mundo do pesquisador não afeta a visão de mundo dos entrevistados (Silveira *et al*., 2012).

Segundo Santos e Souza (2015), Husserl aborda em seus estudos o conhecimento humano destacando a percepção, ou seja, o mesmo destaca que estamos em contato através das sensações com o mundo físico que é percebido por nós. Assim, somos capazes de perceber e compreender o que acontece ao nosso redor. A percepção é entendida como algo complexo para obter a informação, porém é o caminho que utiliza nossos sentidos para posteriormente apreender essa informação na consciência.

ISSN 2178-6925

A Fenomenologia, conforme foi a princípio proposta por Husserl, tem como propósito o estudo da manifestação dos fenômenos à consciência. Este se dá através das diferentes vivências de cada indivíduo e estas são compostas por lembranças, imaginação e reflexão, além das experiências de vida diária de cada pessoa. Sendo assim, esses se tornam componentes de nossa estrutura transcendental na percepção dos fenômenos (Bello, 2004 apud Souza, 2017).

Husserl propõe a "volta às coisas mesmas", interessando-se pelo puro fenômeno tal como se torna presente, ou seja, como ele se mostra à consciência, evocando um entendimento de cunho filosófico para a percepção. Sendo assim, a apreensão, a análise e a descrição que gera nossa consciência constituem, desse modo, o objeto (Santos; Souza, 2015).

Nesse sentido, com a abordagem fenomenológica não devemos nos preocupar com o mundo externo, na forma como ele existe, mas na maneira como o fenômeno existe para cada pessoa. Somente assim, é capaz de interpretar determinadas situações e resolver os problemas de cada fenômeno. Uma vez que cada pessoa é singular e cada um possui uma experiência única de vida. Portanto, sua compreensão é complexa.

3.Procedimentos Metodológicos

Os procedimentos metodológicos foram embasados na realização de uma pesquisa teórica de caráter qualitativo e com o tratamento dos dados a partir da fenomenologia. As técnicas de coleta de dados utilizadas para esse estudo foram escolhidas para atender os objetivos da pesquisa. Assim, foi realizada uma pesquisa bibliográfica e também a aplicação de um roteiro de entrevista semiestruturado adaptado a autora Faria (2018), na qual desenvolveu um estudo intitulado como Trajetórias docentes: memórias de professores homens que atuaram com crianças no interior de mato grosso do sul (1962-2007).

Para Marconi e Lakatos (1999), a abordagem qualitativa é uma pesquisa que tem como objetivo, analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do aspecto pesquisado e ainda fornecendo análises mais detalhadas sobre as investigações, atitudes e tendências de comportamento. A pesquisa realizada também possui uma abordagem descritiva, pois tem como objetivo descrever as características de determinado fenômeno.

ISSN 2178-6925

A fenomenologia amplia o envolvimento do pesquisador na prática estudada (Pimentel; Nogueira, 2018), e através desta, poderá surgir novas possibilidades de investigação organizacional, pois é capaz de oferecer uma visão distinta dos fenômenos administrativos, o que vai além da concepção originada pelo emprego do paradigma funcionalista (Boava; Macedo, 2011).

Então, a fenomenologia transcende o limite do individual, pois se fundamenta na consciência da existência do outro, uma vez que estuda essências. Se torna um método importante, porém complexo para se utilizar nas pesquisas científicas, pois ao analisar as experiências vividas, passa a ter uma visão global de existência, de vivências, de olhares, de percepções, conseguindo assim fazer uma reflexão de temas relevantes, o que torna interessante aos pesquisadores, pois exerce um desafio ao pesquisador.Esse tipo de método enriquece uma pesquisa, pois é capaz de sentir e levar em consideração as opiniões de sujeitos envolvidos nos processos estudados, não se limitando a nenhum procedimento pré-definido/estabelecido.

4.Resultados e Discussões

O roteiro de entrevista semiestruturado elaborado para alcançar o objetivo da pesquisa, adaptado conforme Faria (2018), foi composto por duas etapas. Então, a primeira etapa investigou os momentos marcantes da vida da educadora durante a sua jornada de estudante. No segundo momento, as perguntas foram pertinentes as suas memórias de docente ao longo de seus anos de trabalho em sala de aula.

A entrevistada nasceu no ano de 1962 no interior de São Paulo, em uma Cidade chamada Alvarez Florence-SP, a data de início de seus trabalhos em sala de aula foi em 1986 no Estado de Mato Grosso, pois a mesma casou-se e veio a morar em Rondonópolis-MT, nesse período não era efetiva trabalhou como contratada. Posteriormente, foi aprovada em dois concursos o primeiro compreendeu o exercício de função com início em 1989 até 2012 e se aposentou, depois de 2014 a 2024. Somente em Janeiro de 2024 que se desligou totalmente da sala de aula, foram 36 anos de prática de docente na educação básica e mais os 2 últimos anos que demandaram licenças. A sua formação acadêmica, é licenciatura em letras e possui especialização em Metodologia de Ensino, com isso lecionou as disciplinas de português, inglês, artes e ensino religioso

ISSN 2178-6925

4.1 Memórias pessoais das etapas da educação básica

Inicialmente, a entrevista relatou as suas vivências em uma pequena escola rural na qual fazia parte das terras de sua família, nesse período não tinha educação infantil, então a etapa inicial era o ensino fundamental e foi mencionado que a sala era mista, ou seja, várias faixas etárias em uma mesma sala. A entrevistada em suas palavras evidenciou o afeto e o lado social que ela recorda entre os educandos, pois aquele momento era quando as crianças tinham a oportunidade de interação e diversão fora do ambiente familiar, e a escola rural por ser nas terras da família muitos dos colegas eram parentes ou amigos de famílias próximas explicou a mesma.

Em suas palavras preconizou que tudo era muito precário a secretária de educação não mandava recurso para as Unidades, então tudo era no improviso, mas não faltava diversão e o lúdico, salientou as brincadeiras com bola, passa anel e muita roda de conversa. Também explicou sobre o contato com a natureza, mencionou que a professora cultivava plantas com as crianças, trabalhava a imaginação dos educandos e colocava em prática o cultivo, a entrevistada caracterizou como uma aula de campo lúdica. Ademias, acrescentou sobre o respeito e afeto que todos tinham pela professora, e também ressaltou que registrou ela em suas memórias como uma grande profissional. Defendeu também que está professora era vista como a segunda mãe nos anos inicias da educação básica para as crianças.

Continuando, relatou que o seu despertar para docência foi no ensino fundamental, na sétima série. Com 10 anos foi estudar em Alvarez Florence-SP, uma pequena Cidade próximo do sítio de sua família e morou durante um ano na casa de uma tia para poder estudar, trouxe em suas palavras que a escola era muito limpa e tinha muitas exigências com os alunos e também tinha um espaço muito bom. Salientou eventos inesquecíveis para ela, entre eles, as festas Juninas, a dedicação dos professores no mês de Junho para realizar as festas, as danças e a participação da comunidade. Lembrou também da semana da Pátria que os alunos escreviam poesias, das apresentações do dia das mães e da horta escolar que possibilitava mantimentos para a escola.

ISSN 2178-6925

Nos anos finais do ensino fundamental voltou morar com os pais e tinha um transporte rural que buscava as crianças e levava para Alvarez Florence-SP. Nesse momento a entrevistada retornou relatar sobre a influência que teve para escolher a docência para a sua vida, evidenciou em suas palavras um professor da sétima série que a incentivou estudar Inglês, pontuou que ele era um professor muito agradável, cativante um exemplo para ela. Acrescentou em sua fala que desde da sétima série quando teve o seu primeiro contato com uma língua estrangeira, era o seu sonho ser professora de “línguas” recordou que gostava muito da ideia de falar uma língua estrangeira, que achava isso muito bonito e interessante e sempre levou a diante.

Então, lembrou de quando tinha 14 anos que morava na zona rural e o seu pai se esforçava para a sua mobilidade, com isso era necessário levar ela de charrete até o ponto de ônibus da pequena Cidade mais próxima de sua moradia na zona rural, para depois ela continuar o percurso de ônibus até Votuporanga-SP que era o destino final para estudar inglês na escola de idiomas “Fisk”. Relatou que quando se estuda línguas passa-se a ter mais facilidade de estudar a sua “língua materna”. Retornando ao período marcante do início de estudos do curso de inglês, nota-se que foi uma época da vida da entrevistada muito importante para a sua vida profissional, pois teve influência em sua carreira, em suas palavras ficou claro a sua inspiração para a docência a partir da sua afinidade com a disciplina de inglês e linguagens.

Nesse momento a entrevistada recordou com muitas emoções o começo de seus estudos da língua inglesa, após um tempo sua família foi morar em Votuporanga-SP, sendo assim facilitou para terminar o curso. No ensino médio explicou que ainda era regime militar então, tinham muitas coisas para ser seguido, mas trouxe em suas palavras um professor que te marcou pela a sua falta de compromisso, não passava avaliações, dava notas para os alunos por nada.

4.2 Memórias de sua carreira

Sobre o primórdio de sua carreira, preconizou que realizou substituições para outros professores que trabalhavam no período vespertino, e que na época a

ISSN 2178-6925

diretora foi muito atenciosa e explicou toda a rotina da escola com isso a insegurança inicial foi encerrada devido a atenção da diretora. Mencionou que foi uma experiência muito boa, que os alunos tinham respeito por ela, nessa época trabalhava como contratada. Aderiu em suas respostas que sempre evitou conflitos com os alunos desde do começo de sua carreira, que recorda a relação tranquila que teve com os educandos, salientou que quando se deparava com um aluno considerado difícil ela o procurava em sua mesa e conversava, com isso tentava ter uma postura agradável com o mesmo.

Nesse sentido, alegou nos trechos da entrevista que na segunda escola que trabalhou precisou dar aula no ensino fundamental e estava gestante de sua primeira filha, em suas palavras evidenciou que muitas vezes segurava suas emoções para não chorar diante dos alunos, pois não tinham disciplina e estava muito difícil o domínio da sala de aula.

Então, a entrevistada acessou memórias passadas de toda a sua jornada de trabalho e explicou que em muitos momentos passou por muitas coisas difíceis em sua carreira que sofreu muito na educação, que muita coisa gostaria de apagar de sua memória. Explanou que ainda mais para lecionar a disciplina de inglês a dificuldade era maior, porque alguns alunos não respeitavam nem os professores de matemática e português que eram disciplinas vistas como fundamentais para a escola.

Sendo assim, novamente acessou as suas memórias e expôs que ocorreram muitos pontos negativos nas escolas que trabalhou, inclusive em sua última experiência, mencionou que em alguns momentos tentava passar o conteúdo e ninguém dava atenção para o ato de aprender. Também em suas palavras citou que com o passar do tempo foi aprendendo estratégias para evoluir dentro de sua carreira, explicou sobre as formações obrigatórias que a Secretária de Educação Estadual ofertava para o educador, que quando começou a era da informática no começo do ano de 2000, aproximadamente em 2004 aconteceram muitas capacitações na área de informática, mencionou também que muitos professores da Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT, ministravam palestras para capacitar os professores.

Continuando, a entrevistada explicou que um momento marcante de sua memória foi a realização de um projeto que trabalhou literatura juntamente com

ISSN 2178-6925

cultura, era uma semana que não havia aula, os alunos realizavam a leitura de um livro e fazia a peça teatral do mesmo, o livro escolhido foi a Moreninha do autor Joaquim Manuel de Macedo. Salientou que ficou responsável por toda organização até pelo figurino e a turma teve um grande destaque na escola.

Outros momentos marcantes, foram as aulas expositivas de Inglês, aclamou que organizava um café da manhã para ensinar todos os nomes dos componentes da mesa para expandir o vocabulário e formular frases para solicitar os alimentos da mesa. Também, mencionou que fixou muito em sua memória os conflitos que os alunos passavam com os seus familiares, que em especial teve um aluno que sempre procurava ela para pedir conselho.

Mencionou que os alunos levavam todos os problemas de casa para a sala de aula e com isso sobrecarregava muito os professores, explicou que em certos momentos quando tinha problemas com a falta de disciplina, para usar como estratégia ela remetia a sua professora do ensino fundamental que passava conteúdo no quadro negro para os alunos copiarem, assim os mesmos tinham mais disciplina diante a concentração que demandava a atenção para o quadro, citou que essa professora era maravilhosa.

Destarte, retornou aclamar que na última escola que trabalhou, no início em 2014 era muito bom que muitos alunos eram de destaque, que se preocupavam em estudar, que tinham uma base familiar muito boa, e muitos desses se formaram em Universidades e hoje em dia possuem ótimas profissões, que eram interessados no conteúdo. Nesse momento a entrevistada parou um pouco, refletiu e disse que deu vontade até de chorar ao lembrar dos educandos, que lembra até hoje das afeições de seus rostos.

Ademais, preconizou em sua fala uma certa vez no período noturno que jogaram uma bomba dentro da sala de aula, e que esse momento traz um certo favor para ela. Seguiu em suas palavras aclamando que é muito ruim qualquer situação que traga a sensação de te colocar para baixo, de se sentir desvalorizada, mencionou que essa desvalorização é o momento que gera trauma para a vida do professor. Acrescentou que devido muitas mudanças nas normativas da escola, influenciaram negativamente para a equipe gestora perder grande parte da autonomia, então dificulta mais o trabalho dos docentes e gestores.

ISSN 2178-6925

Prosseguindo em suas palavras, lembrou de uma vez que um aluno criticou ela por levar um rádio com CD, como se aquilo fosse tão antiquado, e por ela era o esforço que ela fazia como estratégia, visto que ela não era da geração da tecnologia, mas defendeu em sua fala que fazia de tudo para acompanhar a modernidade e conquistar os alunos. Salientou que ficou 10 anos no segundo concurso que se sentiu uma vitoriosa por isso, expôs que no final teve várias crises de medo, problemas emocionais por conta de seus últimos anos de vivências em sala de aula.

Ao término da entrevista, relatou que a sua última diretora ressaltou que ela foi uma vitoriosa todo esse período que ela lecionou em seu segundo concurso, que ela foi uma grande professora de conseguir assumir um novo concurso e ficar por dez anos, a diretora acrescentou que ela fez o melhor que podia durante a sua jornada de trabalho explicou a entrevistada sobre os elogios que recebeu da última gestão que trabalhou com ela.

5.Considerações Finais

A fenomenologia é uma ciência que estuda a essência do fenômeno através de uma consciência intencional. Esta veio em contraposição ao positivismo, uma vez que leva em consideração a percepção, a subjetividade e a experiência vivida das pessoas. É uma proposta metodológica de investigação do homem com o meio que o circunda, e quer definir as essências (da consciência e da percepção).

O objetivo do artigo em descrever as memórias de uma professora da educação básica a partir da fenomenologia foi alcançado. Infere-se que a sua vida escolar demonstrou ser muito importante para as lembranças da entrevistada, desde do começo na escola rural em suas palavras observa-se muitas emoções ao recordar dos profissionais que passaram por ela e deixaram uma marca em sua jornada. Mesmo não sendo o objetivo principal do artigo o contexto escolar que percorreu, nota-se a importância de compreender a influência do seu período como educanda para a sua vida, pois a sua vocação e admiração pela profissão de docente já estava presente.

Em relação ao suas memórias de atuação como docente, embora a entrevistada tenha retratado de uma forma ampla as suas experiências foi possível observar a sua fragilidade em alguns momentos difíceis de sua carreira e grande

ISSN 2178-6925

entrega para a profissão, sempre procurando se atualizar, com isso tratando os alunos com afetividade e atenção. Demonstrou também a sua gratidão de fazer parte da vida dos educandos e a felicidade que sente em saber que alguns se deram muito bem na vida profissional. Pode-se entender que a forma de se expressar em alguns momentos em uma conjuntura geral, foi de certa forma a limitação da pesquisa.

Sendo assim, a fenomenologia tende a ser complexa, pois não possui “dados acabados, prontos” e ainda está em constante estudo, é algo que foge da objetividade científica e por isso ainda causa muitas dúvidas e inseguranças em muitos pesquisadores. Por fim, cabe enfatizar que a fenomenologia permite vislumbrar novas possibilidades de leituras do mundo, sabendo que cada ser é único e singular.

Referências

BOAVA, D. L. T.; MACEDO, F. M. F. Contribuições da fenomenologia para os estudos organizacionais. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 9, Ed. Especial, p. 469-487, 2011.

FARIA, Adriana Horta De. **Trajetórias docentes: memórias de professores homens que atuaram com crianças no interior de mato grosso do sul (1962-2007)**. Dissertação do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) 2018.

GODOI, C.K. et al (Org.). **Pesquisa Qualitativa em Estudos Organizacionais:** Paradigmas, Estratégias e Métodos. São Paulo: Saraiva, 2006.

MARCONI, M.A; LAKATOS, E.M. **Técnicas de pesquisa:** planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MEDEIROS, M.L.; PASSADOR, J.L.; BECHELENI, D.G. A fenomenologia e a pesquisa em turismo: Reflexões para aplicação com base no turismo gastronômico. **Turismo Visão e Ação**. ISSN 1983-7151, v. 13, n. 1, p. 20–34, 2011.

MIRANDA, N. M. **Percepção ambiental dos proprietários rurais do município de Palmas (TO):** subsídios para o licenciamento ambiental. 2010. 128 f. Dissertação (Mestrado em Ciências do Ambiente) – Universidade Federal do Tocantins, Palmas, TO.

MOURA, M.C.C.; BITENCOURT, C.C. A articulação entre estratégia e o desenvolvimento de competências gerenciais. **RAE-eletrônica**. São Paulo, v. 5, n. 1, Art. 3, jan./jun. 2006.

PIMENTEL, R.; NOGUEIRA, E.E.S. Estudos baseados na prática: possibilidades metodológicas para pesquisas em estudos organizacionais. **Revista Organizações & Sociedade**, v. 25, n. 86, p. 350-370, 2018.

SANTOS, F.P.; SOUZA, L.B. Estudo da percepção da qualidade ambiental por meio do método fenomenológico. **Mercator**. Fortaleza, v.14, n.2, p. 57-74, 2015.

SIANI, S.R.; CORREA, D.A.; LAS CASAS, A.L. Fenomenologia, método fenomenológico e pesquisa empírica: O instigante universo da construção do conhecimento esquadrinhada na experiência de vida. **Revista da Administração da UNIMEP (RAU)**. ISSN: 1679-5350, v.14, n. 1, p. 193-219, 2016.

SILVA, M. T. Uma análise crítica do método fenomenológico e da sua relação com as “Geografias” Humanistas. **Geografia em Questão**. ISSN 2178-0234, v. 06, n. 02, p. 63-93, 2013.

SILVEIRA, R. Z. da; GUERRA, A.C; GONÇALVES, C.A. A Aplicação da fenomenologia nos estudos organizacionais do Brasil. **Administração:** Ensino e Pesquisa RAEP. Rio de Janeiro, v. 13, n. 2, p. 269-300, 2012.

SOUZA, L. B. Percepção ambiental e fenomenologia: possibilidades de adaptação do método e alguns exemplos de pesquisas. **Desenvolvimento e Meio Ambiente (DMA)**. v.40, p. 297-314, 2017.

SOUZA, L. B. Percepção ambiental e a fenomenologia de Husserl: um exercício de reaproximação. In: SILVA, V. C. P; CORCÍNIO JÚNIOR, G. (Orgs.) **Natureza e representações imaginárias**. Curitiba: Apris, 2013. p. 35-51.